

CORREIO POLÍTICO

Thiago Cristino/Câmara dos Deputados



Heloísa detona: “Cínico jogo ensaiado”

Heloísa Helena denuncia “jogo de cena” em torno do Master

Uma das autoras de um dos pedidos de CPMI do caso Master que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) guarda com o máximo de cuidado de baixo da sua cadeira, a deputada Heloisa Helena (Rede-RJ) criticou duramente para o Correio Político o que, na sua avaliação, não passa de “jogo de cena”. Na semana passada, quando Alcolumbre, em sessão do Congresso, disse que não iria pautar a instalação da CPMI, suscitou um debate no qual se atacaram o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), um acusando o outro de envolvimento na crise do banco e cada um manifestando-se a favor da investigação. Para Heloisa Helena, pura encenação.

“Cínico jogo ensaiado”

“Sinceramente, sinto desprezo pelo cínico jogo ensaiado”, disse Heloísa Helena. “Bilhões usurpados de aposentadorias e pensionistas, outros mais de bancos públicos no Fundo Garantidor de Crédito [FGC], impacto gigantesco nos orçamentos estaduais e municipais para tampar o roubo, que no final será pago pelos mais pobres”, continua. Para a deputada, haveria no ato de Alcolumbre de sentar em cima da CPMI uma encenação.

Governo da Bahia



Professores da Bahia na origem dos créditos falsos

Flávio não teria como explicar

Alcolumbre não pauta, porque interessa a ele que a investigação não avance, e governo e oposição fazem seus discursos porque sabem da mesma forma que não vai avançar. Começando por Flávio Bolsonaro, tudo o que ele disse até agora mostra que ele não teria a menor condição de ir a uma CPMI e ali esclarecer o que de fato aconteceu com o dinheiro que pediu a Vercaro. Ele fala de um “contrato com cláusula de confidencialidade”. Onde está o contrato? Não há mais sentido em manter confidencialidade. Primeiro, porque Vercaro não honrou o contrato.

Onde o dinheiro foi parar?

Segundo, porque o banqueiro está preso e constatada a origem ilegal do dinheiro. Do total de R\$ 134 milhões que pediu, Flávio teria recebido efetivamente R\$ 60 milhões. Se o senador tivesse de fato como mostrar que o dinheiro efetivamente foi para o financiamento de Dark Horse, a cinebiografia de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, já teria apresentado essas planilhas.

POR
RUDOLFO LAGO

Governo

Se, assim, Flávio nada ganharia sentando-se na cadeira de uma CPMI, também nada ganharia o governo. Primeiro, porque nunca interessa a um governo uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Ela é um instrumento da minoria, e é por isso que pode ser instalada com um número número menor de apoio.

Credicesta

Mas o governo também teria o que explicar. E o PT. Começando pelo fato de ser o Credicesta a origem da maior parte dos consignados falsos que engordaram a carteira que o Banco Master vendeu para o BRB. O Credicesta pertencia ao governo da Bahia, do PT, que o vendeu a Augusto Lima, sócio de Vercaro.

Folha

Poderá o PT e o governo da Bahia dizer que não sabia das intenções do Master de usar o Credicesta para fraudes. Mesmo assim, poderá ter problemas para explicar algumas coisas numa CPMI. Por exemplo: como se teve acesso aos dados dos professores da Bahia que tiveram em seus nomes os créditos?

Desconto

Como era possível haver consignados falsos em nome dos professores da rede pública de ensino da Bahia sem o devido desconto do tal empréstimo todo mês na conta desses professores, se é assim que funciona um crédito consignado? Quem fazia vista grossa? Como se dava? O governo da Bahia teria como explicar isso numa CPMI?

Contratos

Figuras ligadas ao PT e ao governo podem mesmo com tranquilidade explicar suas relações? O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega e o ex-ministro da Justiça Ricardo Lewandowski explicam tranquilos os contratos que tinham com o Master?E, então, Alcolumbre, com relação ao fundo do Amapá?

Espera

Assim, enquanto espera uma definição quanto à CPMI que pediu juntamente com a deputada Fernanda Melchiona (Psol-RS), Heloisa Helena desconfia das cobranças quanto à investigação. Nem governo. Nem oposição. Nem Centrão. Nem Legislativo. Nem Judiciário. É a impressionante rede de proteção do Master.



Meio/Ideia mediu impactos da queda de Flávio

Flávio perde eleitores onde não podia perder

Queda entre jovens, mais ricos e centro-direita

Por Beatriz Cicci

O senador e pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-RJ) perdeu eleitores entre os jovens, os que ganham mais de cinco salários mínimos e os que se declaram de centro-direita. É o que mostra a pesquisa Meio/Ideia divulgada nesta quinta-feira. (28) A pesquisa é mais uma a mostrar declínio de Flávio após a divulgação do áudio no qual ele pede dinheiro a Daniel Vercaro, do banco Master.

A Meio/Ideia, no entanto, detalha em que segmentos Flávio está perdendo apoio. E essa não é uma boa notícia para ele. Flávio teve uma queda de quase 15 pontos percentuais entre os eleitores de 16 a 24 anos, de 55.2% para 39.5%. Em contrapartida, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) viu um aumento de 18 pontos nesse segmento, de 30% para 48%.

O professor de Políticas Públicas do Ibmec Brasília, Eduardo Galvão, aponta que essa migração de votos da juventude para Lula se deve ao desgaste da imagem de Flávio e à comparação de horizonte de futuro. Após a divulgação de áudios trocados entre Flávio e o banqueiro Daniel Vercaro sobre um pagamento de R\$134 milhões em financiamento para o filme biográfico do ex-presidente Jair Bolsonaro, criou-se uma percepção de contradição entre discursos de anticorrupção e a prática, disse Galvão.

Essa incoerência é fundamental ao analisar as intenções de votos da juventude, que é um grupo mais sensível questões ligadas à reputação. Em paralelo, ao escolher seus candidatos, os jovens se preocupam mais com a sua capacidade de impulsionar empregos, educação e estabilidade financeira nos próximos anos. Sendo assim, Galvão afirma que “o fato de Lula ter avaliação de governo e de economia em patamar competitivo reduz o risco percebido de apoiá-lo em 2026”.

Entre a população de maior renda, Flávio perdeu quase 20 pontos percentuais – caindo de 60.4% para 41.5%. Para o cientista político e professor na Universidade Federal do Piauí, Vitor Sandes, pesou nesse segmento também o peso reputacional.

Já entre os eleitores de centro-direita, a intenção de voto em Flávio Bolsonaro caiu de 96.3% para 78.3% – 18 pontos –, enquanto Lula teve um aumento de 15 pontos percentuais no mesmo grupo. “Esses eleitores costumam valorizar o ajuste macroeconômico, responsabilidade fiscal, previsibilidade institucional e menor conflito permanente entre Poderes.

Assim, eleitores dos três segmentos parecem estar mudando as suas intenções eleitorais por um motivo similar: a preferência pela estabilidade acima de uma aposta em radicalização.